

II Encontro anual de  
**INICIAÇÃO**   
**CIENTÍFICA DA UNESPAR**

**ALTERAÇÕES DAS FUNÇÕES MUSICAIS IDENTIFICADAS EM PRÉ E PÓS CIRURGIA DE LOBO TEMPORAL ANTERIOR - REVISÃO SISTEMÁTICA;**

Darda Camargos de Azevedo (PIC Fundação Araucária)  
Unespar/Campus Curitiba II - FAP, darda\_camargos@hotmail.com  
Clara Márcia Piazzetta  
Unespar/Campus Curitiba II, musicoterapia.atendimento@gmail.com

**RESUMO**

O presente artigo resulta de um estudo de revisão sistemática com o objetivo de identificar alterações das funções musicais em pacientes com epilepsia de difícil controle do lobo temporal que se submeteram à cirurgia de lobectomia. Para a busca de textos utilizou-se os descritores: *epilepsy*, *surgery*, *music* pesquisados nas plataformas PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram coletados 30 artigos iniciais e após verificação aos pares pelos critérios de inclusão que deveria conter: cirurgia de lobectomia, música, epilepsia do lobo temporal direito ou esquerdo, publicação entre Janeiro de 2005 a Dezembro de 2015, nos idiomas inglês e/ou português, e como critério de exclusão artigos que abordavam sobre: a epilepsia musicogênica, alucinações musicais, outros tipos de distúrbios neurológicos e, a musicoterapia como forma de tratamento. Após a sistematização 3 artigos foram lidos na íntegra. Os artigos selecionados utilizaram metodologias longitudinais de caráter quantitativo e qualitativo. Um estudo utilizou os exames de neuroimagem pela Functional Magnetic Ressonance Imaging (fMRI), a Bateria de Montreal e a Bateria de Sevilha para a quantificação das funções musicais com grupo controle e grupo experimental. Todos os estudos utilizaram testes neuropsicológicos. Um estudo qualitativo como estudos de caso de paciente musicista utilizou de questionário. Os artigos partem do pressuposto de que as funções musicais são processadas nos lobos temporais atribuindo a eles diferentes responsabilidades no reconhecimento dos elementos e propriedades da música. Porém em indivíduos que já passaram por uma educação musical, essa lateralização pode ser desenvolvida nos dois hemisférios igualmente. Os resultados revelaram que os pacientes, todos com formação musical prévia, portadores de epilepsia, não apresentaram prejuízos nas funções musicais. Ficaram livres das crises e relataram melhoria na qualidade de vida após a cirurgia. Reportaram mais agilidade nas respostas do processamento musical no cérebro e aprimoramento da performance musical sem prejuízos para a prática profissional. Logo, conclui-se que os estudos sobre as alterações das funções musicais pré e pós cirurgia são realizados com musicistas sem prejuízos às funções musicais.

Palavras-chave: Epilepsia. Cirurgia. Funções Musicais.